

LAUDO NATEL

DISCURSO

Mandamos imprimir o discurso de agradecimento, feito por Laudo Natel, por ocasião do banquete de mil talheres, que seus amigos lhe ofereceram, no dia 27 de junho de 1960, porque é uma oração diferente das que nos acostumamos a ouvir ou ler. Não é cheia de nada. É modelar. Seu prolator, como bom orador que é, externou, elegantemente, o que sentiu, sem procurar enfeitá-la com ornatos empolados pelo vazio de idéias. Ornou-a com a pompa da simplicidade. Não se conflitou com a gramática, nem ofendeu os ouvidos dos que o homenagearam. Eis por que, sem licença de seu autor, a publicamos, homenageando assim, os que o homenagearam.

Liga Brasileira de Cultura.

pela representação material das coisas que obteve; mas, isto sim, pelos amigos que, mercê de Deus, foi amealhando pelo caminho.

Esta festa, sem dúvida magnífica, que a largueza de tantos corações oferece tão generosamente a quem tão pouco fêz por merecê-la, se de um lado é grande demais para a minha humildade, de outro lado proporciona-me a satisfação imensa de medir, pelo julgamento de meus amigos, que não tenho faltado ao cumprimento do meu dever, sem embargo, de tôdas as minhas deficiências e limitações.

Dá-me a consciência plena de que não tem sido vã a luta que exigiu a renúncia dos melhores momentos da minha mocidade.

A grandeza do esporte de São Paulo, que reúne nesta festa, ao lado dos meus queridos companheiros do meu São Paulo Futebol Clube, amigos igualmente queridos, que sob outras bandeiras demandam os mesmos ideais, revela que o nosso clubismo é feito no bom sentido, naquêle que conduz à corporificação do patrimônio esportivo de nossa terra.

Que faz o São Paulo que não seja para São Paulo, que não seja para o Brasil?

A excelsa equipe, que eventualmente presido e à qual me orgulho de pertencer, nada mais tem feito que, altruisticamente, acompanhar o esforço comum dos homens, que sob a bandeira sadia do esporte, realizam mais pela nossa terra do que, ao observador comum, possa parecer à primeira vista.

Nosso trabalho nada mais é, pois, do que um trabalho de equipe. Somos peça de uma engrenagem e, se nos permitimos receber esta homenagem, unicamente o fazemos para ressaltar, de público, a grandeza moral dos homenageantes.

Como se não bastasse em si esta festa, ainda quizeram os meus amigos indicar o meu modesto nome para receber a comenda, de alta significação, da SOBERANA ORDEM DOS CAVALEIROS DE SÃO PAULO APÓSTOLO.

Para merecê-la, fiz o juramento, que é todo uma profissão de fé nos grandes ideais que devem nortear o ser humano.

Não teria palavras para agradecer esta distinção; mas, prometo, e o faço solenemente, que hei-de empregar todos os meus esforços para não a deslustrar; pois, ela me dignifica e me engrandece.

A honraria que me é concedida, bem o reconheço, é consideravelmente superior aos meus merecimentos. Encontro justificativa plausível apenas nos méritos das organizações a que pertenço, nas quais graças a Deus, tenho podido exercer as minhas funções sem me afastar dos princípios que constituem a meta de vida do ideal cristão.

É inegável, porém, a satisfação íntima que experimento ao ingressar, com a minha humildade, no convívio de tanta gente ilustre.

A soberana ORDEM DOS CAVALEIROS DE SÃO PAULO APÓSTOLO, a exemplo do seu patrono, se propõe a combater o bom combate.

A inspiração do apóstolo dos gentios, tem para mim significação especial, pois é nome que se vincula à nossa fé, ao nome da nossa terra, ao nome desta cidade que viu nascer os meus filhos, ao próprio nome do Clube que elegemos como o favorito do nosso coração.

Meus queridos amigos:

Entendo que jamais poderia traduzir em palavras a emoção que sinto neste instante.

Aumentada está, a partir deste momento, a minha responsabilidade de homem de empresa e de homem de esporte.

Tôda a minha vida tem sido norteada num alto sentido de equipe. Tenho a convicção de que dei sempre o máximo, comandando ou obedecendo, pois o que importa é a nobreza do objetivo.

Para simbolizar esse sentido de equipe, que tem sido a norma dominante da minha existência, e como palavras finais para definir a minha gratidão, nada melhor que a expressão do poeta, que me permito fazer minha neste momento de lirismo para o meu espírito:

Só do labor geral me glorifico.

Por ser da minha terra é que sou nobre.

Por ser da minha gente é que sou rico.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ